

## OCORRÊNCIA DE *Lysiosquilla glabriuscula* (LAMARCK, 1818) (CRUSTACEA, STOMATOPODA, LYSIOSQUILLIDAE) NO LITORAL DE PERNAMBUCO

Petrônio Alves Coelho<sup>1</sup>  
Maria do Carmo Ferrão Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Fica registrada a ocorrência em habitats marinhos de Pernambuco da rara espécie *Lysiosquilla glabriuscula* (Lamarck, 1818). Os espécimens foram encontrados em Tamandaré, Pernambuco, durante os meses de janeiro e março de 2003.

**Palavras chave:** Stomatopoda, Lysiosquillidae, *Lysiosquilla glabriuscula*, Tamandaré, Pernambuco.

### ABSTRACT

Occurrence of *Lysiosquilla glabriuscula* (Lamarck, 1818) (Crustacea, Stomatopoda, Lysiosquillidae) in the Pernambuco state coast.

The occurrence in marine habitats in Pernambuco of the rare species *Lysiosquilla glabriuscula* (Lamarck, 1818) is reported. The specimens were found in Tamandaré, Pernambuco, during the months of January and March, 2003.

**Key words:** Stomatopoda, Lysiosquillidae, *Lysiosquilla glabriuscula*, Tamandaré, Pernambuco.

### INTRODUÇÃO

Em janeiro e março de 2003 foram capturados em Tamandaré, Pernambuco, dois exemplares de uma espécie de tamarutaca totalmente estranha aos habitantes da comunidade. Por este motivo, foram remetidos ao

---

<sup>1</sup> Prof. Departamento de Oceanografia da UFPE

<sup>2</sup> Analista Ambiental do CEPENE/IBAMA

Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (CEPENE) e depois encaminhados ao departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde foram examinados pelos autores.

## METODOLOGIA

A determinação da espécie foi fundamentada nas chaves e descrições de Lemos de Castro (1955), Manning (1969) e Gomes Corrêa (1986).

## RESULTADOS

*Lysiosquilla glabriuscula* (Lamarck, 1818) (Figuras 1 e 2)

*Squilla glabriuscula* Lamarck, 1818 : 188.

*Squilla vittata* H. Milne-Edwards, 1837 : 519.

*Coronis glabriusculus*. – Rathbun, 1883: 121, 130.

*Lysiosquilla glabriuscula*. – Lemos de Castro, 1955 : 87, figs. 25-26; est. 11, fig. 33; est. 17, fig. 54. Manning, 1969 : 34, figs. 5c-d, 6. Gomes Corrêa, 1986 : 76, est. 15.; 1998 : 292.

A espécie é caracterizada por apresentar olhos grandes e bilobados, escama antenal larga e oval, corpo inteiramente liso e sulco cervical ausente; a pata raptorial possui seis ou sete dentes no dactilo. As margens posteriores do quinto e sexto segmentos do abdômen são lisas. O telson é liso, exibindo apenas a carena mediana que é achatada. Finalmente, o espinho interno do prolongamento basal do urópodo alcança a extremidade posterior do endopodito.

A coloração é muito distintiva. As escamas antenais estão dotadas de pigmentos escuros, distribuídos irregularmente. As placas laterais da carapaça exibem pigmentos escuros na porção anterior, formando desenhos e duas áreas escuras na porção posterior. Somitos torácicos e abdominais com duas faixas escuras, uma anterior e outra posterior. Telson com três manchas escuras, uma central e duas laterais. Urópodos com três manchas escuras, uma no protopodito, outra no exopodito e a terceira no endopodito.

Foram examinados dois exemplares coletados nos recifes de Tamandaré. O primeiro coletado em janeiro de 2003, de 108 mm de comprimento total e 13,81 g de peso total e o segundo, encontrado em março de 2003, com 118 mm de comprimento total e peso total de 24,73 g. Manning (1969), no entanto, informa que os machos alcançam 208 mm e as fêmeas 214,1 mm de comprimento total.

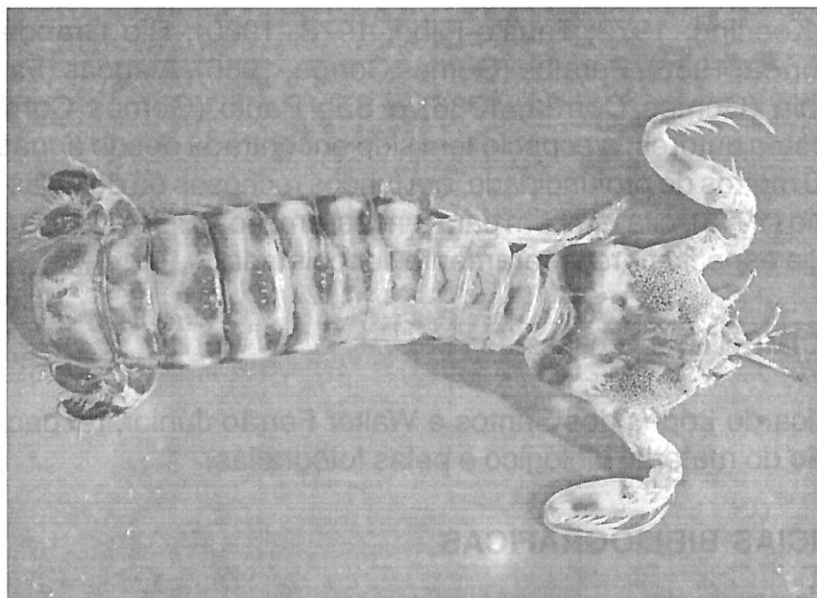


Figura 1 - *Lysiosquilla glabriuscula* (Lamarck, 1818) – Vista dorsal; o comprimento total do exemplar é 118 mm

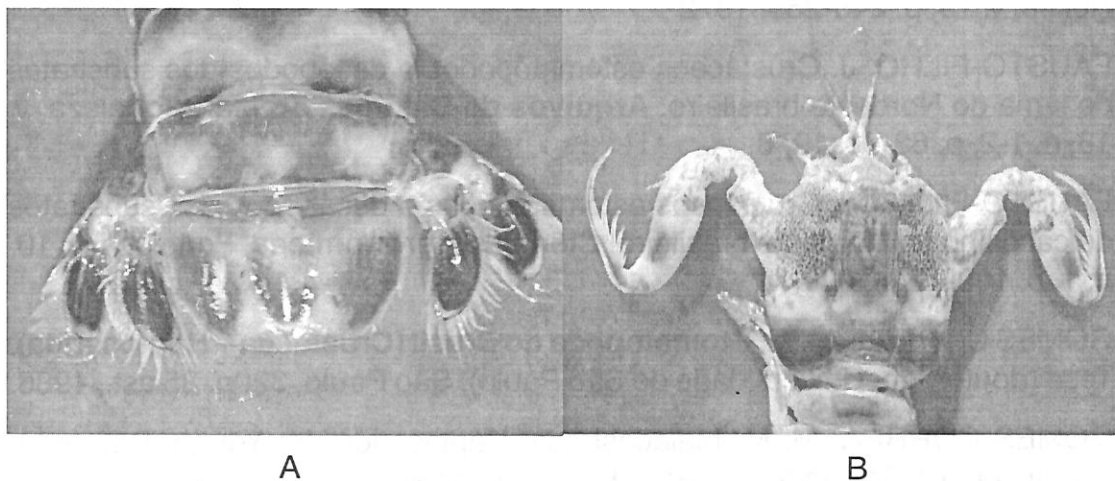


Figura 2 - *Lysiosquilla glabriuscula* (Lamarck, 1818). A: vista dorsal do telson com urópodos; B: porção anterior do corpo.

## DISCUSSÃO

*L. glabriuscula* ocorre apenas no Atlântico Ocidental, onde tem sido registrada desde a Carolina do Sul (USA) até São Paulo (Brasil). No Brasil, ela foi referida para localidades nos estados do Ceará (Lemos de Castro, 1955, e

Coelho & Koenig, 1972; Fausto-Filho, 1978, 1980), Rio Grande do Norte (Gomes Corrêa, 1986), Paraíba (Gomes Corrêa, 1986), Alagoas (Fausto-Filho, 1978), Bahia (Gomes Corrêa, 1986) e São Paulo (Gomes Corrêa, 1986). Segundo estes autores, a espécie tem sido encontrada desde águas rasas até cerca de 50 metros de profundidade, em fundos rochosos ou de algas calcáreas; Fausto-Filho (1978), cita também para fundos lamosos. Pelo número de citações existentes, a espécie parece raramente ser coletada.

## AGRADECIMENTOS

Ao Ricardo Lopes dos Santos e Walter Ferrão Júnior, respectivamente, pela doação do material biológico e pelas fotografias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO, P. A. & KOENIG, M. L. A distribuição dos crustáceos pertencentes às ordens Stomatopoda, Tanaidacea e Isopoda no norte e nordeste do Brasil. **Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, v. 13, p. 245-259, 1972
- FAUSTO-FILHO, J. Crustáceos estomatópodos e decápodos dos substratos de lama do Nordeste brasileiro. **Arquivos de Ciências do Mar**, Fortaleza, v. 18, n. 1-2, p. 63-71, 1978
- FAUSTO-FILHO, J. Crustáceos estomatópodos e decápodos dos substratos de cascalho do Nordeste brasileiro. **Ciências Agrônomicas**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 109-124, 1980
- GOMES CORRÊA, M. M. **Stomatopoda do Brasil (Crustacea – Hoplocarida)**. Tese (doutorado, Universidade de São Paulo). São Paulo, 320p. 35 est., 1986.
- GOMES CORRÊA, M. M. Malacostraca. Haplocarida. In: Young, P.S. (ed.). **Catalogue of Crustacea of Brazil**. Rio de Janeiro: Museu Nacional. P. 289-298. (Série Livros n. 6), 1998.
- LEMONS DE CASTRO, A. Contribuição ao conhecimento dos crustáceos da ordem Stomatopoda do litoral brasileiro (Crustacea, Hoplocarida). **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia**, Rio de Janeiro, n. 128, p. 1-68, 1955.
- MANNING, R. B. Stomatopod Crustacea of the Western Atlantic. **Studies on Tropical Oceanography**, Miami, v. 8, p. 1-380, 1969.